UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MIDIAS NA EDUCAÇÃO

Maricélia de Almeida Vieira

FERRAMENTAS MIDIÁTICAS UTILIZADAS PELOS DOCENTES EM ESCOLAS DE SANTA MARIA

Santa Maria, RS
2017

Maricélia de Almeida Vieira

FERRAMENTAS MIDIÁTICAS UTILIZADAS PELOS DOCENTES EM ESCOLAS DE SANTA MARIA

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias da Educação (EaD),da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para do grau de **Especialista em Mídias da Educação.**

Orientador: Fabrício Tonetto Londero

Santa Maria – RS
2017

Maricélia de Almeida Vieira

FERRAMENTAS MIDIÁTICAS UTILIZADAS PELOS DOCENTES EM ESCOLAS DE SANTA MARIA

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias da Educação (EaD),da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para do grau de **Especialista em Mídias da Educação.**

Aprovada em 27 de outubro de 2017

_____

Fabrício Tonetto Londero, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

_____

Mary Lúcia Pedroso Konrath, Ms. (UFSM)

_____

André Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

FERRAMENTAS MIDIÁTICAS UTILIZADAS PELOS DOCENTES EM ESCOLAS EM SANTA MARIA[1]

TOOLS USED BY TEACHERS IN SCHOOLS IN SANTA MARIA

Maricélia de Almeida Vieira[2]
Fabrício Tonetto Londero[3]

RESUMO

Este trabalho considera, inicialmente, a importância das Ferramentas Metodológicas Midiáticas utilizadas pelos professores em sala de aula, como forma de ampliar as discussões no contexto escolar. Insere-se no estudo pesquisas sobre ferramentas metodológicas utilizadas, com base na atuação dos professores e utilização nas práticas escolares. Neste trabalho são analisados artigos e realizados pesquisa com 10 professores atuantes em duas escolas, e em diferentes contextos educacionais e com tecnologias midiáticas em Santa Maria. O objetivo foi verificar quais as ferramentas metodológicas sem mídias da educação estão sendo utilizadas pelos professores como ferramentas de trabalho e, também, identificar a integração da comunicação dos alunos e professores pelas mídias tecnológicas. Os resultados obtidos demonstram que, mesmo com as dificuldades financeiras reladas em algumas entrevistas, ocorrem atributos positivos na utilização destas ferramentas, na formação tecnológica dos professores, mediação entre o saber e as novas formas de tecnologias. Portanto, é necessário que a escola amplie o trabalho metodológico coletivo, integrando todos os alunos, professores e os demais profissionais, que atuam na escola, com as inovações tecnológicas e que venham beneficiar os estudantes como sujeitos-atores, principalmente, em uma nova proposta de processo da humanização escolar.

DESCRITORES: Tecnologias, Educação, Santa Maria

ABSTRACT

This work initially considers the importance of Educational Technologies used by teachers in the classroom, as a way to broaden the discussions in the school context. It is inserted in the study to investigate methodological tools used, based on the teachers' performance and the media tools. In this work, articles are analyzed and research conducted with 10 teachers working in two schools, and in different educational contexts and with media technologies in Santa Maria. The aim was to verify which methodological tools in education media are being used by teachers as work tools and also to identify the integration of the communication of students and teachers by the technological media. The results show that, even with the financial difficulties related to some interviews, there are positive attributes in the use of these tools and in the training of teachers, mediation between knowledge and new forms of technology. Therefore, it is necessary that the school needs to broaden the collective methodological work, integrating all the students, teachers and other professionals who work in the school, with the innovations that will benefit the students as subjects-actors, mainly, in a new proposal of process of school humanization.

KEYWORDS: Technologies, Education, Santa Maria

---

[1] Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

[2] Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

[3] Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

Trabalhos sobre textos pertencentes a diferentes concepções de tecnologias no campo da educação utilizados pela mídia tem sido realizados, tais como: Belloni (2001), sobre a Mídia-Educação; Bévort e Belloni (2009) Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas; sobre tecnologias, Souza, Moita e Carvalho (2011), Tecnologias Digitais na Educação; Fischer (2002), Problematizações sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em educação, e sobre letramento digital Coscarelli e Ribeiro (2014) e sobre prática docente, Freitas e Lima (2011), As novas tecnologias na educação: desafios atuais para a prática docente, entre outros.

Após fazer a leitura prévia em revistas acadêmicas, livros teóricos e trabalhos acadêmicos da área de Tecnologia e Educação, Mídias e Educação foram encontradas algumas publicações de pesquisa sobre Ferramentas Midiáticas e Tecnológicas utilizadas na Educação. A fim de iniciar este estudo sobre mídia e educação, propõe-se neste trabalho, analisar entrevistas realizadas com docentes da rede municipal de Santa Maria. O objetivo deste estudo é verificar quais são as ferramentas tecnológicas em mídias da educação utilizadas pelos professores como ferramentas de trabalho em apenas duas escolas do Município de SantaMaria.

A partir das noções sobre Mídia-Educação segundo Belloni (2001), Tecnologias Digitais (2011) e Ferramentas Tecnológicas de Cinema e Educação, segundo Farias (2008), e os pressupostos teóricos de Souza (2004) sobre Educação Musical e por fim, o Letramento Digital e as Concepções das teorias pedagógicas de Souza (2014) serão descritas para colaborar e ampliar nas práticas docentes.

Especificamente, o objetivo geral é verificar quais são as ferramentas tecnológicas em mídias da educação utilizadas pelos docentes e suas práticas de trabalho com discentes de diferentes escolas de atuação. Seguindo de forma específica temos que:

a) verificar as ferramentas midiáticas utilizadas nas escolas propostas;
b) descrever as mídias de educação e as metodologias utilizadas pelos professores na sala de aula;

c) analisar a forma de utilização dos meios tecnológicos nas atividade propostas multidisciplinar em sala de aula.

Desse modo, são analisadas entrevistas com professores (as) sob a perspectiva de utilização e aprendizado com novas tecnologiasmidiáticas, tendo em vista ampla utilização social em todas as atuações profissionais educacional.

Este trabalho visa trazer subsídios das Novas Tecnologias na Educação e na prática docente, que possam auxiliar acadêmicos e professores no estudo das mídias tecnológicas em educação. Poderá, também, fornecer outros subsídios úteis para o processo de leitura reflexiva desses textos referenciados tecnologias no contexto escolar.

Inicialmente, este trabalho apresenta conceitos de mídia - educação, tecnologias de informação em educação. Na segunda etapa consiste na descrição de ferramentas midiáticas e a conexão entre docente e discente, para posteriormente analisar as entrevistas dos participantes na utilização de tecnologias midiáticas. Por fim, serão feitas análises e discussões sobre os temas tratados buscando evidenciar subsídios para leitura crítica de textos vinculados as Mídias da Educação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1Conceitos básicos: Mídia - Educação e Tecnologias de Informação

Muitos estudos sobre Mídia - Educação e Novas Tecnologias tem sido realizado por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, buscando subsídios que possam auxiliar no estímulo da consciência crítica sobre o uso das tecnologias em sala de aula. Conceituar Mídia - Educação se faz importante, de acordo com Bévort (2009) pois é um campo relativamente novo, com algumas dificuldades para se estabilizar, de modo que a mais importante é com relação a pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais da educação. O autor aponta alguns obstáculos e dificuldades encontradas na mídia-educação, que ocorre com a ausência de preocupação

das novas gerações para apropriação crítica das novas tecnologias, da indefinição de políticas públicas e receitas prontas para os docentes, com poucas reflexões, a influência de abordagem negativas para banir a tecnologia da educação e por fim, "a integração das TIC à escola de modo instrumental, sem reflexão e contextos de produção". (Bévort, 2009, p. 1083)

Para Tosta e Melo (2008), a mídia funciona em convergência histórica com a rede educativa, particularmente a escola, onde se pode concretizar o saber, a formação dos cidadãos, sob o respaldo do estado. Porém, a escola tem suas estruturas na base racionalista iluminista, sendo um trabalho de forma sequencial, de forma ordenada e sistemática, enquanto a mídia tem sua estrutura de forma ágil, contemporânea e moderna, atuando de forma, veloz, ágil, informal, dispersa na aprendizagem.

Com relação a preparar os professores para a utilização das mídias computador e da internet, Moran (2009) argumenta que o primeiro passo é procurar de todas as formas viável o acesso do professor e alunos às novas tecnologias e a internet. O autor comenta que é necessário que haja aulas e laboratórios equipados e adequados para pesquisa, sendo que, os professores e alunos devem ter também facilidades, para financiar seus equipamentos, em bancos com juros baixos ou com apoios de organizações sociais e não governamentais. Com relação a sociedade e as escolas públicas o autor comenta:

> "A sociedade precisa ter como projeto político a procura de formas de diminuir a distância que separa os que podem e os que não podem pagar pelo acesso à informação. As escolas públicas e as comunidades carentes precisam ter acesso garantido para não ficarem condenadas à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico. O segundo passo é ajudar a familiarização com o computador, com seus aplicativos e com a Internet. Aprender a utilizá-lo no nível básico, como ferramenta". (Moran, 2009, p.51)

Desta citação é fundamental perceber que a noção de tecnologias nas escolas e a sociedade deve estar interligadas em busca de evolução educacional tecnológica. Sendo assim, as tecnologias e a mídia educação tem sido parte importante nos processos de sociabilização das novas

gerações. Trata- se de um elemento importante no processo de produção, reprodução e uma ampla transmissão de cultura. As mídias fazem parte da nossa cultura, e por isso atuam no desenvolvimento das informações. A definição do Colóquio Toulouse, evento internacional realizado em 1990 pela UNESCO, recomendou que a mídia educação integre alguns aspectos críticos e técnicos ligados à produção midiática:

> "Mídia-educação visa suscitar e incrementar o espírito crítico dos indivíduos (crianças, jovens e adultos) face às mídias, visando a responder às questões: como as mídias trabalham. Outro ponto debatido é que a Mídia educação é um processo educativo cuja finalidade é permitir aos membros de uma comunidade participarem, de modo criativo e crítico, ao nível da produção, da distribuição e da apresentação,de uma utilização das mídias tecnológicas e tradicionais,destinadas a desenvolver, libertar e também a democratizar a comunicação". (Bazalgette, Bévort&Savino, 1992, p.1090)

Para isso, a mídia educação sugerem medidas para o desenvolvimento de professores e a sociedade escolar, visando a ampliação comunicativa escolar. Desta forma, as *Tics* passam então a ser uma desafio para a mídia educação e a comunicação entre os jovens, sendo mais consumidora e novas formas de politização. (BELLONI, 2001).

Com relação as sociedades atuais, ocorre a exigência de um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em diferentes setores da sociedade, segundo Belloni (2001, p.22) "social e econômico", indivíduos dotados de competências técnicas múltiplas, "habilidade no trabalho em equipe", diferentes formas de adaptação em diferentes situações. Logo, compreende-se que existe subentendida uma nova forma de diversificar as práticas docentes enfatizando nas novas relações interpessoal. Porém, o desafio que estas mudanças proporcionam no sistema educacional necessita de reformulações radical nos currículos e métodos, ampliando a forma de aquisição de habilidades e aprendizagem e a interdisciplinaridade.

Nesse sentido, a questão mais importante é a integração dos dispositivos técnicos, habilidades cognitivas, ou seja, " novos modos de aprender", com mais autonomia e de forma mais colaborativa, "ignorado por professores e

especialistas", aos processos educacionais e de comunicação. (BEVORT, 2009, p. 1084)

É importante pensar que a questão de trabalhar, com materiais provenientes da mídia, que pode gerar dificuldades iniciais e necessária preparação prévia especificamente para os professores, para utilização de forma adequada dos recursos, com objetivo de aprimorar técnicas de ensino. Desta forma, é possível que os professores considerarem que os conhecimentos aprimorados dentro da escola pode ser facilitado na relação de nova linguagem como papel de mediador do conhecimento, valorizando as discussões em diferentes temas abordados com os alunos, enfatizando a linguagem midiática. (IRLLAKARKA et al, 2012)

2.2 Tecnologias de Informação nas Sala de Aula

No percurso da história temos como referência Aristóteles que,aproximadamente 3000 a.C, dizia que a pessoa necessita de experiências ao longo da vida para que desenvolva o aprendizado, que o professor é quem detém o conhecimento, de modo que, essa concepção perpassou por séculos, subsidiando pensamentos de outros pensadores.

Algumas metáforas identificadas, ao longo dos séculos, serviram para a identificação de o surgimento das realidades virtuais, a inteligência artificial e de novas tecnologias de informação correspondem desta forma:" representar ou a máquina; exprimir ou o organismo; e confundir ou o "Frankestein". Na primeira, o homem tende dominar a máquina; a metáfora do organismo torna natural os objetos técnicos, interagindo de forma controlada, fazendo os homens adaptar-se, fazendo parte dela de forma integrada. A metáfora do Frankenstein busca representar a visão apocalíptica dos efeitos da informática e da inteligência artificial sobre a capacidade humana de pensar e de produzir conhecimento, que o autor chama de tautismo (Frankenstein é uma metáfora e tautismo é um conceito de comunicação) para finalizar a primazia tecnológica e seu caráter reducionista do pensamento humano, cognições e comunicativas do ser humano. Nesta metáfora, a representação do Frankenstein se dá pela

máquina e a ordem de homem criatura que escapa ao controle. (BELLONI, 2001, p. 15)

Na década de 50, o sociólogo francês Friedmann chama a atenção para novos fenômenos sociais que estão definindo e caracterizando pela *tecnificação crescente* em diferentes esferas na sociedade. Considerado fundamental os estudos por Porcher, os cenários e os meios de comunicação constituíam escolas paralelas, através da qual as crianças, assim como os adultos, estariam aprendendo conteúdos mais interessantes e atraentes do que os apresentados na escola convencional. (BELLONI, 2001)

Temos no Brasil, Paulo Freire (2001) quedefendia que educar não é somente “depositar” conteúdos na cabeça dos alunos, está além do processo denominado por ele como “Educação bancária”. Desta forma, esta ideia supera concepções anteriores, em que o professor era visto como único protagonista do saber. Diante disto temos diferentes contribuições de outros autores, como Vygotsky, e outros, que nos levam a perceber que a aprendizagem se dá através do contato com o outro e com o próprio conhecimento.

Desta forma, o importante é combinar o que pode ser feito em sala de aula, é procurar de todas as formas tornar viável o acesso frequente e personalizado de professores e alunos às novas tecnologias, principalmente a internet. Por isso, é fundamental que haja sala de aulas conectadas, salas adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados. Com isso, as escolas públicas e as comunidades carentes devem ter seus acessosgarantidos para não ficarem condenados a segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico. (MORAN et al, 2009)

Para Kenski (2007) as tecnologias de comunicação e informação são utilizadas em atividades de ensino de forma diferenciadas do cotidiano. Por exemplo, um filme em canal de televisão, mesmo sendo formal, não pode ser considerado uma proposta formal de ensino. O mesmo filme pode ser entendido e aproveitado em uma situação educativa em sala de aula, mas, com isso, outros critérios de planejamento devem ser incluídos. Então, se faz necessário uma preparação prévia dos alunos para assistirem o filme e

colocarem uma pré-disposição para analisar criticamente, sistematizando as próprias aprendizagens.

Kenski (2007, p.87) afirma, ainda que:

> "As tecnologias mais amplamente utilizadas- como o livro, os vídeos e a televisão - ampliam o espaço da sala de aula, mas precisam de planejamento adequado. a simples apresentação de um filme ou programa de televisão- sem nenhum tipo de trabalho pedagógico anterior ou posterior à ação- desloca professores e alunos para uma forma receptiva e pouco ativa de ensino. O simples uso de tecnologiasnão altera significativamente os espaços físicos das salas de aula e nem as dinâmicas utilizadas para ensinar e aprender. Outra forma tradicional de uso das tecnologias em educação, embora possuaum pouco mais de resposta por parte do aluno, ocorre em atividades deensino assistidas por computador. Embora a tecnologia seja avançada, a forma,como é usada em muitos casos é bem convencional. " (2007, p.87)

Com base na citação, as tecnologias possibilitam o aprendizado na relação entre os sujeitos, os atores no processo de aprendizagem professor - aluno, a partir das possibilidades de interpretação independente do material utilizado no contexto escolar.

Ribeiro (2014) define a questão do sujeito como um elo de uma teia de relações, formando um ecossistema, no qual, ele sozinho não é ninguém. Desta forma, o indivíduo tende a carregar em si um sistema aberto que deve propiciar um trabalho incessante de forma interativa. O autor considera que é preciso um pensamento que compreenda a tecnologia como parte de um momento histórico, sendo que a tecnologia é parte desta história e está diretamente interligada á formação e a construção do sujeito. Com isso, o autor define que "a tecnologia faz parte do contexto não como algo de fora, mas como parte de um todo em que o home cria, recria". Logo, ele se beneficia da sua própria realização colocada na sociedade. (RIBEIRO, 2014, p.85)

2.3 Ferramentas Midiáticas Utilizadas na Educação

As questões relacionadas aos conceitos de letramento foram relacionadas nos estudos de Dudeney*et al* (2016), que fornecem subsídios para analisar os diferentes conceitos de letramentos digitais, com foco na linguagem, informação, conexões e desenho. A integração dos conceitos com os tipos de ferramentas utilizadas no contexto escolar pelos professores, resulta na possibilidade de reconhecer novos elementos e recursos necessários, para usar de forma eficiente e construir colaborações para além dos limites pessoais, sociais,políticos e culturais. Alguns profissionais percebem ganhos, tais como a educação por meio de redes pessoais de aprendizagem ou projetos colaborativos baseados na inteligência coletiva. Através do uso adequado destas tecnologias está relacionada a intenção de construir recursos, comunicar e realizar trocas de tecnologias.

Neste sentido, o letramento digital possui uma complexidade crescente nas possíveis habilidades que em relação a proposta de mídias digitais, e a diferença entre os conceitos, a qual se apresenta na seção seguinte.

2.4 Letramento Digital e Letramento Multimídia

De forma eficiente então surge o termo Letramento Digital que são habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital, ultrapassando limites pessoais, sociais, econômicos, políticos e culturais. Em vista de muitos recursos sociais como empregos nas indústrias, os estudantes necessitam de um conjunto completo de letramentos digitais a disposição. Durante o surgimento da escrita, que pode ser entendido como Letramento Impresso, gastamos muito tempo desenvolvendo as habilidades e esforço para adquirir a leitura. O mesmo tem que ser realizado com a Letramento Digital que requer novas habilidades e tempo de aprendizado pela mídia digital. (DUDENEY, 2016).

Outro conceito de Letramento importante apontado por Dudeney (2016), é que asmultimídias tem a habilidade de interpretar e de criar efetivamente textos em múltiplas mídias**,** especialmente usando imagens e sons e vídeo.

Uma das mídias tecnológicas mais utilizadas para comunicação entre os usuários midiáticos é o *facebook,* pois ele pode ser utilizado em mini-ambientes virtuais de aprendizagem, de acordo com a proposta e metodologia elaborada pelo professor.

Dudeney com base em Clay Shirky (2010b) define letramento: "ler não é um ato natural; não somos mais evoluídos para ler livros do que o somos para usar computador". Desta forma, para Clay (2010b) gastamos muito tempo e esforço desenvolvendo habilidades de leitura (e claro, de escrita) - em resumo, aquilo que podemos chamar de letramento impresso - nas crianças. Dessa forma, a definição de Língua e letramento se dá pela fortemente ligação um no outro: por uma parte, porque a verdadeira noção de letramento se baseia na língua; por outra, porque todos os letramentos se conectam com a comunicação de sentido, por meio de linguagem ou canal de comunicação.

Dudeney (2016, p. 27) afirma que:

> "O Letramento multimídia é a habilidade de interpretar edecriar efetivamente textos em múltiplas mídias, especialmente usando imagens, sons e vídeo. Dessa forma, os estudantes podem criar seus próprios textos, aprendam como abrir os *hiperlinks*para intensificar seu propósito comunicativo. No mundo multimídia, é impossível focar exclusivamente no elemento falado ou escrito, tratando tudo o mais como estando à margem - como extras não linguísticos". (p.27)

Dessa maneira, os estudantes têm de aprender não apenas a entender, mas criar diferentes mensagens multimídias, que possam interagir e integrar textos e imagens, sons vídeos, que ajustem um propósito comunicativo na aprendizagem. Assim, os alunos podem aprender a explorar sites de plataformas e compartilhar vídeos produzidos também no contexto escolar.

De acordo com Duran (2010, p. 99) um dos conceitos de letramento

> Seria responsável por instilar a adoção de procedimentos lógico cuja reversibilidade tem na autonomia e na permanência do registro escrito um diferencial significativo em relação ao fluxo temporal e às vezes contraditório da oralidade. Por meio da escrita, um repertório cultural pode ser disponibilizado a partir de palavras que, uma vez tomadas como objetos de reflexão privada, contribuem para a elaboração de visões de mundo plurais a partir de leituras e leitores distintos.

Dessa forma, os sujeitos envolvidos no letramento podem ser autônomos nos seus registros e ao longo do tempo, por vezes contraditório a oralidade. É pela escrita que as reflexões podem ser ampliadas e diversificadas por diferentes mundos dos leitores.

Para Duran (2010) a questão da hipermídia constitui-se uma visão de modo plural de descentralizado a partir das palavras, imagens, sons, animações, vídeos e outros recursos relacionados por meio de links. De certo modo, é visto que apesar de algumas semelhanças, torna-se sabido que não é possível obter um paralelo simplista entre o texto escrito e na forma de produção digital. Já o contexto de hipermídia, para as autoras, no ato comunicativo é impossível separar relações entre os atores que produzem, inventam e utilizam diferentes formas técnicas.

Refletindo acerca dessa questão, o letramento digital é "bem mais do que uma questão de funcionamento em aprender a usar o computador e também o teclado", ou pesquisar na *web*, mesmo que possa ser o básico. Localizar *links* e usar navegadores requer muito mais que habilidade, logo, "o letramento digital" não pode virarem letramento instrucional ou funcional. Para o autor, as crianças precisam saber bem mais que consultar, e sim, ser críticas nas fontes e informações que estão adquirindo e, só assim,podem mudar a forma como se dá transformação do mundo em que estão se relacionando de forma ampla. (BUCKINGHAM, 2010, 49)

A metáfora do letramento digital propicia um meio de imaginar uma forma mais coerente e ambiciosa, ou seja, a convergência da crescente mídia significa uma necessidade de abordar "as habilidades e competências, múltiplos letramentos", pela demanda do conjunto de formas contemporâneas de comunicação. (BUCKINGHAM, 2010, p. 53)

Desta forma, o letramento digital consiste em descobrir novas formas de usar o texto e o computador, dimensionando a materialidade de certas competências dos professores, tecendo considerações sobre o papel fundamental das interações no processo de ensino aprendizagem, conforme mostra na seção seguinte.

2.5 Conexões na Educação e os Desafios na Prática Docente

Muitos estudos sobre aprendizagem e a relação entre professores e alunos não se restringe apenas na apropriação de determinados equipamentos e produtos tecnológicos e seu uso em sala de aula. Refiro-me aqui, obviamente, não só ao universo digital donde surgem os imigrantes e os nativos digitais, mas um novo paradigma de relacionamento social.

As concepções metodológicas de acordo com Belloni (2001) são totalmente novas e bem diferentes daquelas metodologias tradicionais de ensino, baseadas em discursos linear, cartesiano e positivista. A utilizaçãode novas tecnologias e novas formas de ensinos em sala de aula vem sendo debatido para utilização das novas tecnologiase que propõem possíveis mudanças no contexto educacional.

Os materiais utilizados na sala de aula por séculos foram o quadro, giz e o livro, e momentaneamente estão sofrendo transformações que levam os professores ao sofrimento psíquico, pois se sentem despreparados e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao cotidiano escolar. (BELLONI, 2001)

De acordo com Freire (2001, p. 38) a formação dos professores, o momento fundamental se dá no momento de reflexão crítica sobre a sua prática. É pesando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Freire aponta que a formação desses docentes pode se modificar, salientando-se a importância da consciência em ser crítico e reflexivo, nas propostas de atuação na escola e, além disso, que neste processo de interação pode ocorrer melhoria da qualidade de ensino com as novas tecnologias no trabalho destes profissionais.

Para Belloni (2001, p. 27) abre-se um novo campo de pesquisa que diz respeito aos modos de "aprendizagem mediatizada", e neste novo campo, necessariamente interdisciplinar, tem que se considerar os dois principais componentes da pedagogia: "a utilização cada vez maior da tecnologia de

produção, estocagem, e transmissão de informações, por um lado, e por outro, o redirecionamento do papel do professor".Logo, o professor tende a ser então cada vez mais, não dono do saber, mas um mediador, um facilitador de comunicação e conteúdo através dos maios meios tecnológicos, destinadas a estudantes em diferentes contextos tecnológicos. Nesse sentido, aquele docente que não incorporar as potencialidades das novas TIC’s à sua prática pedagógica, reconhecendo a nova concepção de aprendizagem, terá abismo entre ele e seus alunos.

Portanto, para Belloni (2001)os professores necessitam de investimento em cursos de formação tornando-se essencial, bem como pesquisas constantes na área. Nesse sentido, o educador poderá investigar suas práticas e verificar de que maneira elas contribuem para a formação de cidadãos críticos e participativos. Contudo, nota-se que o maior desafio destas novas tecnologias pedagógicas é que o professor possa ser criativo e inovador, em busca de novos conhecimentos. Isso significa rompermos com metodologias que não reconhecem o aluno como protagonista de seu próprio conhecimento. Como Paulo Freire (2001) já nos dizia, é preciso que os alunos se transformem em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Portanto, o maior desafio destas novas tecnologias pedagógicas é que o professor possa ser criativo e inovador, em busca de novos conhecimentos. Isso significa rompermos com metodologias que não reconhecem o aluno como protagonista de seu próprio conhecimento. Como Paulo Freire (2001) já nos dizia, é preciso que os alunos se transformem em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

3 METODOLOGIA

Nesta seção apresenta-se a definição da amostra estudada, bem como referencial conceitual e os procedimentos utilizados para análise dos artigos científicos.

3.1 Seleção do *Corpus*

A pesquisa desenvolvida é exploratória, bibliográfica e foi desenvolvida de forma qualitativa Foram selecionados dez artigos científicos nas áreas específicas e realizada com base nas palavras chavedo tema pesquisado, Tecnologia, Educação, Santa Maria, sendo eles publicados em diferentes anos, priorizando novas discussões e pesquisas sobre os temas emergente da educação.

3.2 Ferramentas de análise

A pesquisa foi desenvolvida com base em análise de artigos, como também com entrevistascom base nos procedimentos do assunto pesquisado. Desta forma, a aplicação de questionário com professores, de duas escolas, de diferentes áreas da rede pública, que constou a composição de perguntas fechadas e abertas. Após isso, a análise dos dados foi feita em categorias e etapas que constituem o corpus.

Para se delinear o contexto dos artigos, verificou-se a necessidade de construir os questionários semi-estruturados com as possíveis questões:

1) como estão colocadas o papel do professor nas novas formas de atuação de letramento digital;

2) como estão colocadas as questões de aprendizagem em projetos nas tecnologias;

3) como estão colocadas as possibilidades e vínculo professor e aluno no aprendizado tecnológico;

4) como estão atribuídas aos professores atualmente, o processo tecnológico no contexto escolar;

3.3 Etapas de análise

Segundo Gomes (2013), algumas questões podem ser investigadas sendo seu foco no conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema investigado, a saber:

1) Situar o tema em um contexto da situação e de cultura para perceber a função do método de interpretação e análise de conteúdo;
2) Revisar a literatura em busca de pesquisa prévia do assunto;
3) Selecionar o corpus representativo dos artigos e das entrevistas sobre o tema;
4) Fazer inferências de trechos ou fragmentos de cada texto de análise que possam contribuir para análise dos agentes envolvidos no sistema educacional.

Sabemos que a capacidade criativa e evolutiva é um objetivo amplamente desejado e estimulado em todos os âmbitos de expressão humana. Em função dessa demanda de aprendizado tecnológico e aplicação em sala de aula, se faz necessário pensar sobre questões de metodologias midiáticas e a formação contínua dos professoresque perpassa pelo aprendizado nas mídias educacionais. Por isso, esta proposta é observar os recursos, teóricos e práticos, utilizados pelos os professores, e contribuir com as pesquisas para a formação continuada. Portanto, se torna importante apoiar e colaborar na formação tecnológica em Mídias da Educação e na formação continuada dos professores nos diferentes contextos escolares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise das entrevistas com docentes do ensino fundamental que utilizam as Tecnologias na Educação.

As tecnologias na educação utilizadas pelos docentes (professor 1 e 2) do ensino fundamentalestão representadas no primeiro quadro abaixo:

Quadro 1: Questões aplicadas aos professores (as) nomeados 1 e 2.

Questões / professor	**Professor (a) 1**	**Professor(a) 2**
Tempo de profissão/ idade	29 anos - 51 anos	Não respondeu
Formação (cursos de aperfeiçoamento)	Magistério, Pedagogia AI, Especialização em Psicopedagogia e Gestão	Pós graduada em Informática a Educação e Mestre no Ensino da Matemática.

	Educacional, Mestranda em Geomática, Diversos cursos na área das TICs, Informática Educativa promovida pelo PROINFO.	
Trajetória profissional com Mídias e Tecnologias / projetos	Trabalhou no Ministério da educação no PROINFO, projeto, para as escolas receberem laboratório de informática. Em 2004, participou da criação do NTEM, como representante da SMED e coordenadora do NTE Municipal, primeira criada no município. Responsável por instalar laboratório na cidade. Desde 2008, atua no laboratório de informática na escola de atuação, atendendo o 9 ano.	Pesquisas na Internet e trabalhar com software educacional. Trabalhou com *Toolbook, Winplot, Geogebra, Mangahigh*, entre outros com alunos do 6 ano até 3 anos do EM.
Trabalhou com EAD?	Raramente	Nunca
Outros cursos de Informática	Word, *excel*, internet, mídias na educação	Mídias na educação
Mídias e projetos trabalhadas com alunos	Assessorar no laboratório os professores, com blogs *webquest* e outras metodologias.	Trabalhar com maior facilidade na geometria e função
Mídias Educacionais e projetos	Projeto de aluno monitor implementado pelo NTEM.	Não. Trabalha com todas as turmas de forma tradicional.
Dificuldades para trabalhar com Mídias.	Falta de recursos e verbas para manutenção, melhorias no laboratório.	Número de computadores na sala de informática.
Pesquisa na internet para planejar aulas.	Sim	sim
As mídias beneficiam ou prejudicam na formação do profissional.	Beneficiam muito, rompem barreiras e tornam prazerosa a formação	Quando bem selecionada, pode ser sucesso é quase 100% garantido pelos alunos.
Participa de algum projeto interdisciplinar com mídias na educação com alunos.	Projeto de folder, nas olimpíadas e paraolimpíadas, inclusão das pessoas, importância do esporte, valores, geografia, história. Os alunos foram responsáveis por distribuir os folders.	Não
Tem monitores em projeto com mídias.	Sim, já mencionados	Não

Figura 1: Entrevista com professores em escolapública de ensino fundamentalde Santa Maria.

Com base no que se levantou no quadro 1, considera-se que os professores 1 e 2 possuem amplo conhecimento e boas habilidades com as

Mídias na educação e utilizam as Tecnologias de forma interdisciplinar em sala de aula. O professor 1 contempla novas formas de formação continuada, considerando também as novas necessidades de considerar a realidade educacional e o professor 2 não possui nenhum projeto na escola que contemple a relação professor - aluno.

Outras reflexões descritas pelos dois professores entrevistados, ocorreu pela representação do amplo conhecimento nas suas práticas escolares de formação continuada, com a formação em mestrado, relacionados a tecnologias de aprendizagem que contempla ampliar, não só conhecimento dos alunos, mas, também, dos demais docentes do município, de forma colaborativa e participativa em cursos de formação continuada e formação inicial. Outro fator apontado pelos dois professores foi com relação a raramente ou nunca trabalhar com EAD com os alunos em nenhuma atividade do contexto escolar, sendo realizadas atividades com total controle de autoria.

De forma conscientemente, os docentes avaliam suas dificuldades relacionadas aos contextos escolares e, também, financeiros do município, mas não justificam impossibilidades de atuação com os alunos e o uso das tecnologias midiática, pelo contrário, buscam vencer os obstáculos para modificar a realidade social educacional de forma integrada e interdisciplinar.

A partir disso, os resultados das análisespodem propiciar ampliação e descrição na atuação dos profissionais na educação, criando condições de uma redefinição dos planejamentos e metodologias educacionais tradicionais, a fim de colaborar com novas formas de trabalho cooperativo e consciente. A entrevista a seguir pode colaborar para verificar a utilização das novas ferramentas pedagógicas como se observa no quadro abaixo.

4.2 Análise dos gráficos de entrevistas com professores de diferentes contextos de atuação.

As entrevista realizadascom 8 professores do ensino médio (as) em diferentes escolas e áreasdo conhecimento, conforme o segundo quadro.

Tempo de docência	menos de 5 anos - 3 professores (25%) de 5 a 10 anos - 2 professores (25%) de 10 a 15 anos - 2 professores (37,5%)

	acimade 15 anos - 1 professor (12,5%)
Utiliza tecnologias nas atividades em aula	Todos responderam que sim. (100%)
Utiliza internet nas pesquisa com alunos.	Todos responderam que sim (100%)
Quais Tecnologias Midiáticas são utilizadas nas aulas.	Televisão - 0% Cinema - 25% Rádio - 0% Músicas - 50% *Internet* - 100% *Datashow* - 75% Filmes - 50%
Projeto tecnológico na escola de atuação.	4 professores - sim - 50 % 4 professores -não - 50%
Participação de alunos em algum projeto com tecnologias e interdisciplinar na escola.	5 professores - sim - 62,5% 3 professores - não - 37,5%
As tecnologias podem ser aliadas no processo de aprendizado dos alunos	5 professores - sim - 62,5% 3 professores - talvez - 37,5% 0 professor - não - 0%
As tecnologias podem ser ferramentas importantes para os docentes.	6 professores - sim - 75% 2 professores - talvez - 25% 0 professor - não - 0%

Figura 2: Entrevista aplicada com 8 professores (as) em diferentes escolas de Santa Maria.

Os dados da tabela serão propostos pelos gráficos a seguir, para que ocorra uma melhoria nas identificações dos temas em questãoproposto nas pesquisas. Os professores entrevistados foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária, descrevendo as atuações no contexto escolar com a aplicabilidade das tecnologias midiáticas.

Entende-se que a pesquisa pode ser um componente - chave do aprendizado nos ambientes e espaços eletrônicos, tornando-se de forma interativa os pontos que se apresenta grandes mudanças, em relação a forma de pesquisa tradicional, a partir de novas dinâmicas virtuais, como observa-se nos gráficos abaixo:

Atuações dos professores entrevistados online e a relação tempo docência a seguir.

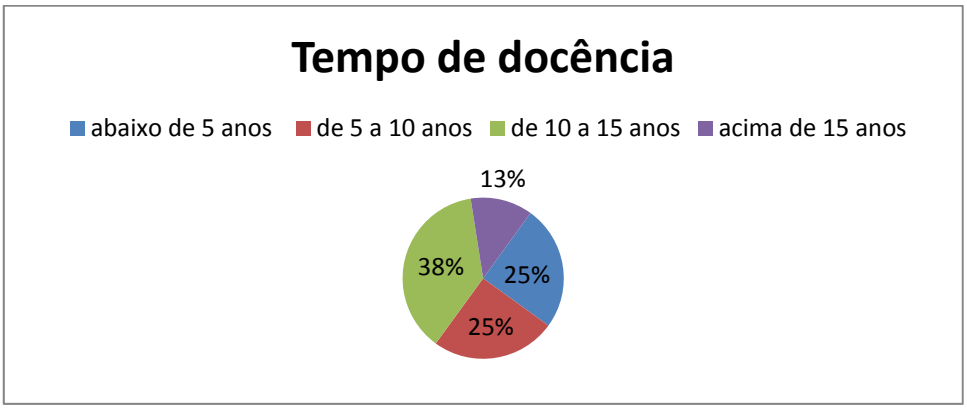

Figura 3: Tempo de docência dos professores entrevistados.

Neste gráfico, mostra o tempo de docência dos professores entrevistados que corresponde 25% abaixo de 5 anos de docência, entre 5 e 10 anos temos 25% de atuação. Um fator observado também se deu com o tempo de atuação, 10 e 15 anos são maioria sendo correspondentes aos 38 % dos professores, Por fim, temos com 13% acima de 15 anos, os professores com tempo de atuação escolar.

As tecnologias digitais são utilizadas por todos os professores em sala de aula nas práticas relacionadas aos conteúdos abordados nos seus planejamentos. Por isso, com relação a utilização das tecnologias digitais em sala de aula, os docentes foram unânimes com 100% da utilização das tecnologias e da internet nas suas práticas de docente. Logo, esta ferramenta é a mais utilizada entre os professores das escolas de atuação.

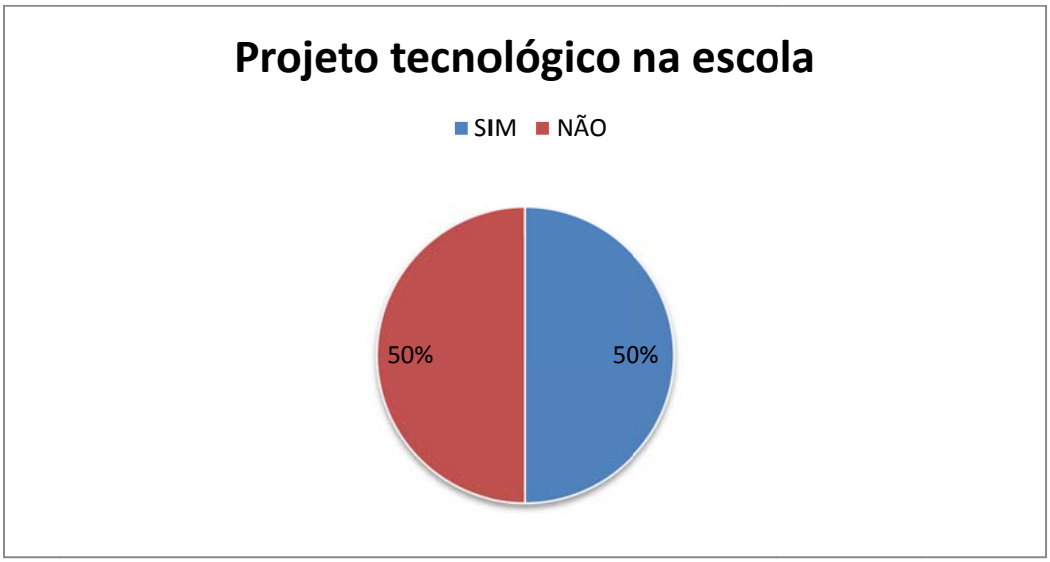

Figura 4: Uso de projeto tecnológico utilizado pelos professores na escola.

No gráfico que pontua a utilização de projeto tecnológico na escola constata que apenas 50% dos professores possuem algum projeto na escola de atuação. No entanto, os outros 50% dos professores não utilizam o projeto como ferramenta na prática docente.

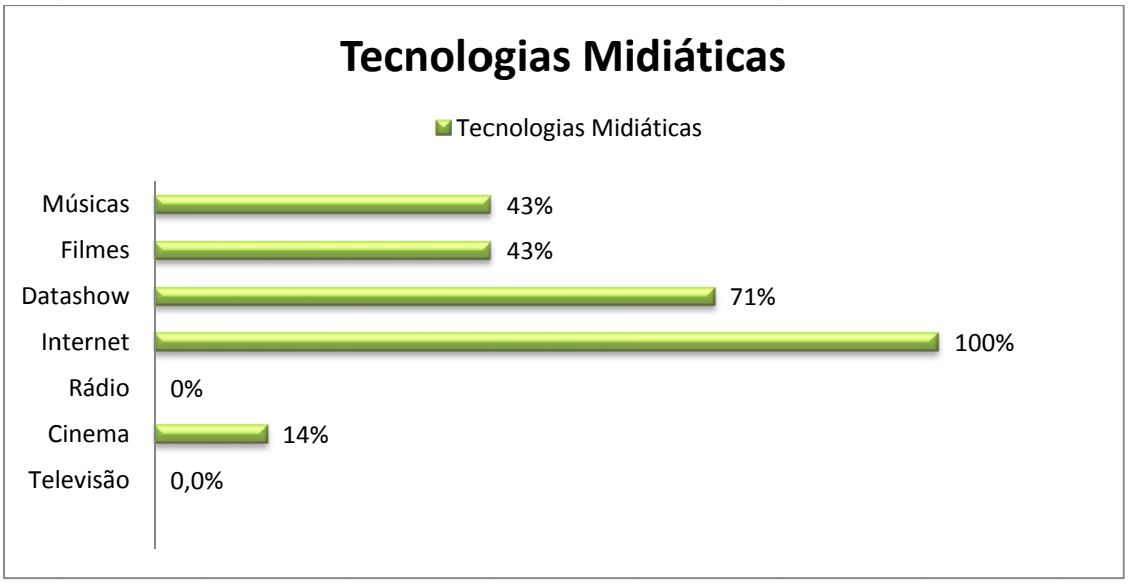

Figura5: Tecnologias Midiáticas utilizadas pelos docentes entrevistados.

Neste gráfico ficou constatado que as Tecnologias Midiáticas são utilizadas pelos professores sendo que a Internet obteve 100% nas práticas escolares. Em segundo com 85,70% vem o computador como ferramenta mais utilizada e o *datashow* com 71% das ferramentas aliadas às práticas dos professores. As músicas e os filmes foram citados pelos professores como apenas 43% de ferramentas utilizadas nas práticas de aula. O rádio e a televisão não forammencionados por nenhum entrevistado como ferramenta de prática escolar, ou seja não ocorre utilização diante das demais tecnologias. A seguir, serão descritos os dados do projeto tecnológico Interdisciplinar com docentes em escolas de Santa Maria.

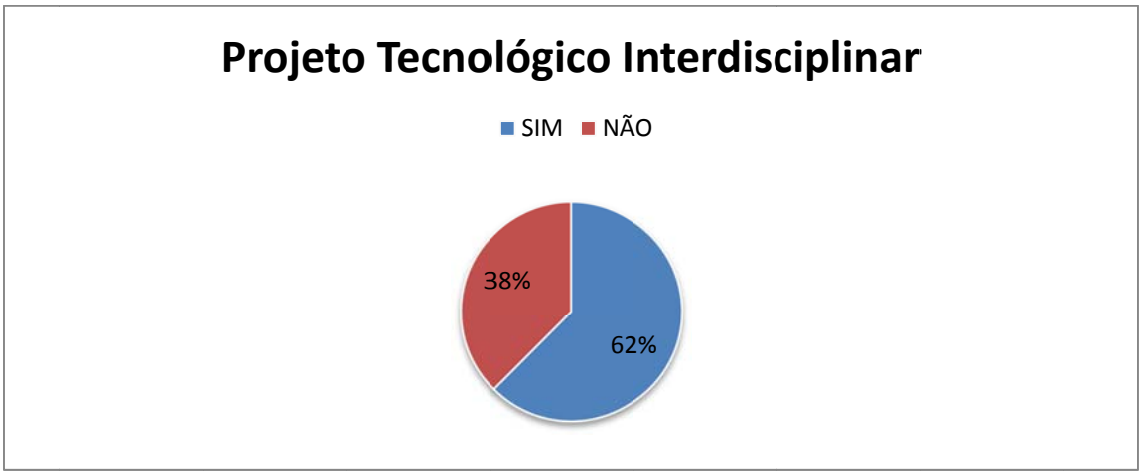

Figura 6: Projeto Tecnológico Interdisciplinar com docentes

Nos dados encontrados neste gráfico, pode-se concluir que os projetos tecnológicos são ferramentas utilizadas pelos professores de forma interdisciplinar, sendo que 62% dos projetos são vinculados a outras disciplinas e que apenas 38% dos projetos não tem vínculos com outras práticas escolares.

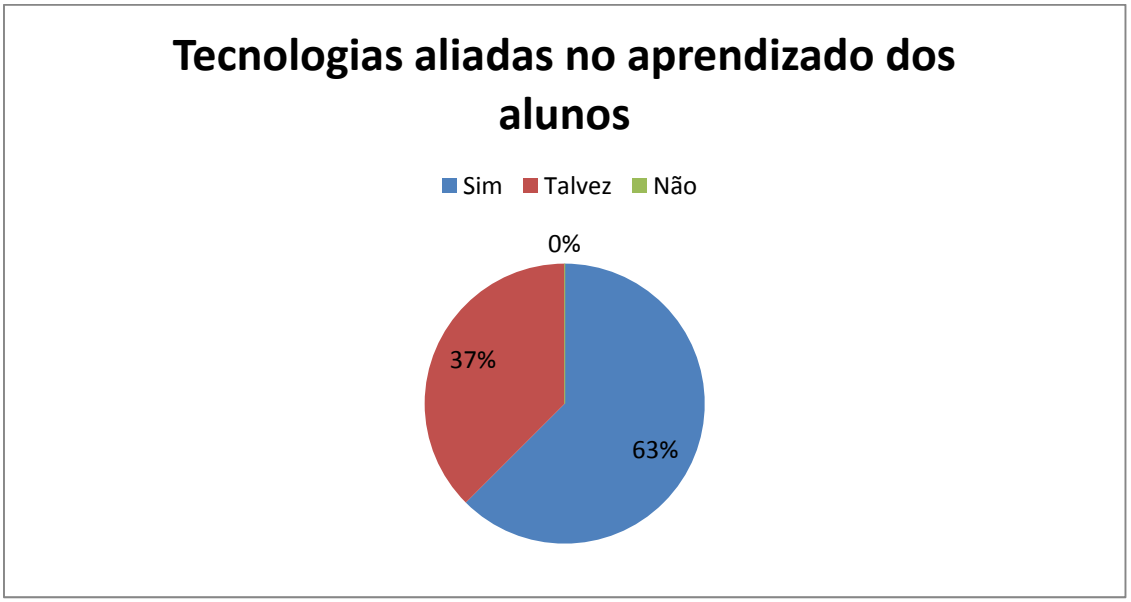

Figura 7: Tecnologias aliadas no aprendizado dos alunos.

Os professores demonstraram neste gráfico que as tecnologias podem ser aliadas, pois 63% deles acreditam ser ferramenta positivanos aprendizados dos alunos e apenas 38% dos docentes pontuaram que talvez possa ser uma ferramenta aliada para os aprendizados deles no contexto escolar.

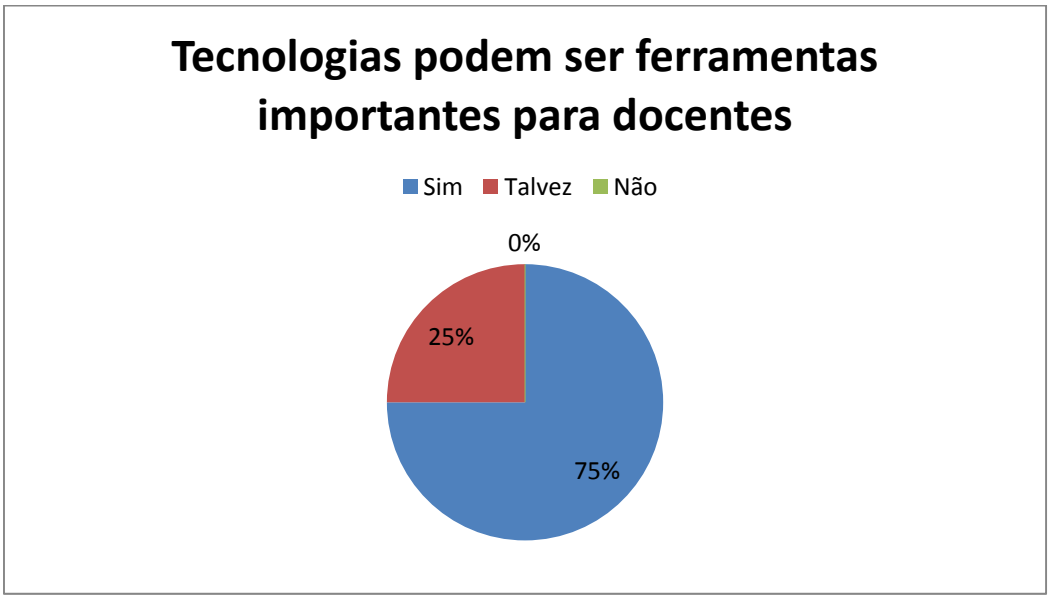

Figura 8: Tecnologias importantes como ferramentas utilizadas pelos docentes.

De acordo com os gráficos, pode-se concluir que todos os docentes utilizam as tecnologias nas sala de aula, independentemente do tempo de formação na área de atuação, isto é, os docentes demonstram que trabalhar com diferentes formas metodológicas com os alunos, podem ser ferramentas aliadas na formação e estímulo para possíveis novos aprendizados escolar.

Outro dado importante nas entrevistas, pode-se perceber que mesmo os professores entrevistados não utilizam projetos que envolvam os alunos, e mesmo assim, as tecnologias ainda fazem parte do planejamento do professor, possibilitando também o envolvimento interdisciplinar na escola, independente da faixa etária, sendo considerada uma grande aliada nas suas práticas educativas, com novos espaços tecnológicos.

Segundo Ribeiro (2014) e Coscarelli (2014) a técnica não deve ser reduzida a um conjunto de ferramentas para calcular, conceber e comunicar com maior rapidez, e sim, determinar em que direção prosseguir de modo a planejar os conteúdos, com novas tecnologias de forma reflexiva de conscientização do homem. Ainda comenta que a educação mediada pelas tecnologias tem o compromisso ético de propor inclusão de todos os segmentos educacionais. Pode-se entender com relação a Paulo Freire (2001) afirma que para a escola, toda a ação educativa deve ser detonada a partir dos homens e de sua realidade, buscando de forma consciente uma comunhão, entre o diálogo e da comunicação entre todos.

Assim, as tecnologias utilizadas pelos professores realizam um processo de modelar novos profissionais da educação, sendo formadora e tendo nova postura de perfil crítico, competente tecnologicamente, tornando mais adequado às mudanças educacionais nas suas aprendizagens, conforme observasse no Quadro 3.

4.3 Análise dos artigos publicados das temáticas

A análise de artigos que contemplam as questões de tecnologias midiáticas e a relação de planejamento de projetos dos docentes e discentes em diferentes no quadro 3 abaixo.

Autor(es)	Ano	Prática docente	Prática discente
RAMOS M. E. T.	2009	"A **revista é direcionada ao professor**. Na 1 "fase" da revista, assumiu gradualmente elementos propiciadores da hiperleitura", priorizando o ensino tradicional.(...) "Na segunda "fase" da revista, **texto midiático e cibercultura** conjugavam-se intensificando a quantidade de recursos que se **ajustam à hiperleitura**"(...). Revista "Nova Escola", de 2009. "As práticas/pensamentos dos **professores** revelam a "hibridização" de historiografias e pedagogias de matrizes teóricas às vezes diferentes ou mesmoantagônicas. (...) "(...) Esta "hibridização" e "inventividade" do professorado implicam em *outra* formade perceber, interpretar e entender o mundo, por isso pode ser considerada "nova",principalmente se for posta em relação ao conteúdo político da revista,(...)	(...) "chama Qualidade Total, equiparando funcionamento, objetivos e fundamentos da **escola com o da empresa**, tomando, deste modo, a qualificação/formação do **aluno** semelhante a do trabalhador."
PEREIRA M. C. A.	2010	"**webquest, uma ferramenta para docente**, que permitem confirmar a importância das práticas educativas inovadoras, centrada na **avaliação e auto-avaliação** constantes da aprendizagem (...) **ferramenta tecnológicas** da informática e informação, enquanto instrumento para a prática mediadora na integração do conhecimento(...)".	"aspectos apontados pelos **alunos** como o **pouco tempo para leitura e discussões**, (...) aprimoramento que visam a melhoria contínua e contribuição para o processo de aprendizagem(...)
ZUIN V. G. 2011	2011	(...)**os professores são v**erdadeiros freios de emergência, precisam contribuir para que os **estudantes desacelerem seu ritmo, o processo de distração**(...) o professor deve estimular a convivência(...) estabelecer uma **relação dialógica** com os alunos. (...) p.226	(...) Os colegas **fingem** que aprendem, na medida em que os conteúdos são **copiados e colados** nos textos, através de uma consulta online de determinado assunto (...)
DIAS G. A.	2016	(...) **os professores precisam** repensar suas práticas de ensino e as estratégias que devem ser empregadas para auxiliar no processo docente.	(...)a adesão escolar á educaçãodigital proporciona uma relação de ensino contextualizada, transformado o ensino do **aluno, e inserindo-o como sujeito social** na prática educacional e **na tecnologia**. (...) os alunos apesar de possuírem grande domínio tecnológico, precisam do professor orientador.
CHAMOM F. E. V.	2016	(...) precisam utilizar as TIC's como ferramenta pedagógica que viabilize a construção coletiva dos conhecimentos. (...) **o professor precisa estar aberto** às mudanças em sua prática pedagógica, à **inclusão**	"**os alunos precisam assumir** o papel de protagonista nesta construção, ao lado dos professores, pois

		de atividades desenvolvidas a partir das t**ecnologias**. (...)desenvolvendo projetos e atividades extracurricular. (...)	o uso da TIC's exige que os dois trabalham juntos. (...)"
GOMES I. S. M. ; PRAZERES M. S. C.	2017	(...)**'as oficinas** ocorreram de forma teórico -prática sendo facilitada pela existência de diversas tecnologias, entre elas, **internet, laboratório, computadores** e *datashow*. (...) observou-se que com todos os equipamentos disponíveis aos professores, há também desafios em utilizá-los nas práticas educativas."(...) (...) "**os professores** de hoje não tiveram mestres que utilizassem computadores e Internet em suas salas de aula, portanto, não tem nenhum modelo para imitar. Logo, cada professor tem descobrir como utilizar esses recursos em suas práticas pedagógicas.	(...)os monitores foram coordenadores do projeto, bolsistas, e alunos.
LIMA E. V. ; FERREIRA H. J. G. P.	2016	**Os docentes e discentes realizaram as atividade de forma significativas e articuladas** entre si, no contexto inserido à internet e as novas tecnologias, e aos gêneros digitais.	(...) os **estudantes** buscaram o acesso à internet na universidade e selecionando e imprimindo o material a ser utilizado na escola. (...) Foram utilizados *smartphones* no projeto.
CALDEIRA A.C. M.	2004	(...)Os**professores** incluem em seus cursos ferramentas de comunicação e interação, **mas não conseguem abrir mão discursos ferramentas tradicionais de avaliação**. (...) O professor não poderia exercer a função de alguém na linguagem coloquial " aplica as provas aos alunos", em ambientes digitais. (...)	Não foram mencionados os alunos no artigo.
MOREIRA A. F. B KRAMER S.	2007	**(...)profissionalização docente com ganhos, planos de carreiras e salários**. A formação científica e cultural, direito de professores e gestores, concretiza-se em diferentes espaços e tempos como: formação prévia no ensino médio ou superior, formação continuada, formação nas escolas e creches, formação cultural e formação política.	Não menciona **os alunos como sujeitos do processo,** mas como **expectadores** e receptores do processo aprendizagem.
FRANCISCO D. J.; TOE D. M.C; ALBERTI T. F.	2002	(...) **94% dos professores não levam em conta** na hora de preparar as aulas os recursos do **laboratório de informática** e 57% declaram **não ter** contribuído para a participação de **projeto de seus alunos**. (...)se todos **os professores** se derem conta do papel que **exercem com** relação aos alunos, instigados pelo desejo de aprender. (...) ambiente bem informatizado, com professores capacitados pelo NTE (...) não **discutem mudanças no saber** e a apropriação da tecnologia se encontra centralizado e sem discussão pedagógica para o ambiente informatizado.	**Formas isoladas** de participação e contribuição no trabalho dos **alunos**. A coordenação do **laboratório** dá-se de forma centralizada em relação a jornada de decisão do ambiente com alunos.

Tabela 1: Análise de artigos que contemplam as questões de tecnologias midiáticas e a relação de planejamento de projetos dos docentes e discentes em diferentes contextos escolar.

Analisando o quadro 3, destaca-se que os artigos selecionados contribuem para ampliar a pesquisa em relação ao contexto escolar entre discente e docentes. Por isso, os artigos pesquisados são publicados em diferentes áreas do contexto educacional e, também, em contextos cronológicos,ou seja, para poder identificar alguns elementos importantes para a análise da relação docente e discente e o uso das tecnologias no contexto escolar, tais como relação contextual entre os profissionais educacionais.Ao analisar cada publicação do artigo, pode-se concluir que os termos destacados, buscam reproduzir uma realidade de relação professor/ aluno e a escola, como processo de construção tecnológica educacional e que junto elaboram alguma relação educacional interdisciplinar.

Os termos encontrados que correspondem as possíveis relações de professor e as tecnologias no artigo 1 (tese) são descritos tais como: " a revista é direcionada ao professor", "texto midiático e *cibercultura",* "ajustam a *hiperleitura"*, por isso, a pesquisa aponta que a revista Nova Escola chama a atenção dos professores e de novas formas de aplicar as tecnologias. Com relação ao aluno nota-se termos tais como: "qualidade total", "escola com a empresa" , que denotam que a formação dos alunos com relação às tecnologias pode ser entendida como aprimorar os conhecimentos para atuar no mercado de trabalho.

No artigo de Pereira (2010) aparece uma ferramenta tecnológica em uso no contexto escolar, sendo descrito termos tais como: "*webquest*, ferramenta para docente", "avaliação e auto-avaliação", e " ferramentas tecnológicas". A ferramenta é vista pelos alunos como " pouco tempo para leitura e discussões". Logo, a crítica dos alunos se dá pelo termo "aprimorar", logo a ferramenta propicia a aprendizagem.

No artigo de Zuin (2011) temos os seguintes termos: "os professores são freios de emergência ", "os estudantes desaceleram seu ritmo", "processo de distração" e, por fim, "relação dialógica", para estabelecer comunicação com os alunos. Um fator importante ocorre no termo "os estudantes fingem que aprendem", "copiam e colam os textos online", exige uma reflexão nos planejamentos. A partir destas considerações percebe-se uma nova forma de

atitudes e reações com relação ao planejamento das aulas e utilização das tecnologias entre alunos e professores, favorecendo aprendizado.

No artigo de Dias (2016), o autor anuncia que "os professores precisam repensar", “as práticas e a forma de ensino e os alunos", "abertos às mudanças", " devem ser inseridos como sujeitos social, na prática educacional e tecnológica", com isso, dando maior favorecimentos as relações entre professor e alunos no contexto educacional. A partir destas propostas entende-se que, o professor necessita rever questões pessoais e profissionais para estabelecer vínculo afetivo com os alunos em suas práticas, para que amplie desejo pelo conhecimento.

No artigo de Chamon (2016), nota-se outra expectativa para o professor em "estar aberto às mudanças em suas práticas", e a "inclusão de atividades com tecnologias", logo, com isso, os alunos são mencionados a: " assumir um papel de protagonista, na construção, ao lado dos professores", e "a TICS exige união", desta forma, nota-se elementos que resultam em novas perspectivas no aprendizado tecnológico no contexto escolar.

No artigo de Gomes (2017) e no artigo de Lima (2016) um aspecto importante observado que diferencia dos demais pelos termos: "as oficinas ocorrem de forma teórico-prática", e "os professores não tiveram mestres que utilizassem computadores," "cada professor tem que descobrir como usar esses recursos", e para os alunos, o termo de "monitores", ou seja, a concepção de tecnologias está sendo implantada com novas nomenclaturas nas práticas de laboratórios e com os elementos comunicativos e tecnológicos aplicadas ao contexto educacional.

No artigo de Caldeira (2004) e no artigo de Moreira (2007) foi verificado aspectos que identifica a prática reflexiva de professores que ainda não possuem total envolvimento com as tecnologias em seus planejamentos, pois alguns termos como: " não conseguem abrir mão dos cursos e de ferramentas tradicionais de avaliação", "profissionalização docente com ganhos, planos de carreiras e salários", por fim, nestes artigos, os alunos não foram mencionados como sujeitos do processo, apenas " como expectadores e receptores".

Por fim, no artigo de Francisco (2002) os dados aparecem como forma de quantificar as pesquisas realizadas e pontuam que "94% dos professores não levam em conta o laboratório de informática" e, por isso, "57% não tem projetos com alunos". Para tanto, constatou-se que os alunos possuem participação, mas de forma isolada, e a coordenação do laboratório está constituída de forma centralizada em relação ao ambiente escolar de informática. Deste modo, é necessário rever a postura do professor no contexto de laboratório de informática, favorecendo somente um profissional responsável, que tenha amplo conhecimento sobre esta área da informática.

Portanto, os artigos pesquisados apresentam dados relevantes para o contexto escolar, como se pode concluir que anunciam as perspectivas de mudanças educacionais, com novas ênfases de letramento digital, que passam a estabelecem conexões com a prática e o planejamento de cada professor e os conjuntos de habilidades em diferentes ferramentas digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, os professores entrevistados relacionados pelo tempoe campos de atuação escolar em diferentes áreas,evidenciou-se a importância de reconhecer as algumas dificuldades do papel do professor, principalmente, como medicador de novas formas de exercício prático, com relação à aplicação e utilização do letramento digital e das tecnologias midiáticas no contexto educacional.

Ficou caracterizado, também, que os professores estão em plena formação continuada nas questões de tecnologias midiáticas, focalizando em propostas como aperfeiçoamento tecnológico profissional, por questões curriculares de formação com especialização e mestrados em diferentes áreas do conhecimento. Ficou evidenciado que os professores têm conhecimentos tecnológicos em diferentes mídias e de uso integral, com relação a utilização da Internet. Mas elas não sendo utilizada com a internet, aos conhecimentos pedagógicos, na utilização da EAD(Educação à Distância). Constatou-se que

boa parte dos professores entrevistados comentam trabalhar de forma parcial com os alunos em projetos, e de forma interdisciplinar no contexto escolar, mas não tem objetivo incluir os alunos no processo educativo, evidenciando, assim, o ensino, ainda, de forma autoritária e tradicional. Com relação ao uso de tecnologias, representadas pelos gráficos, nota-se a unanimidade nas respostas quando mencionam que as mídias beneficiam como ferramentas importantes para o professor, na formação de letramento digital como profissional e a pesquisa na internet para planejamento das aulas. Porém, com relação as tecnologias aliadas no aprendizado escolar dos alunos, ficou evidenciado que mais da metade dos professores apontaram ser uma tecnologia positiva ao aprendizado dos alunos, demonstrando que o ensino das tecnologias não somente como fatores favoráveis no processo educacional.

Outro ponto que fica evidente nos discursos dos professores é com relação aos recursos financeiros para a escola, ou seja, se houvesse mais recursos financeiros, poderiam ajudam nas melhorias do laboratório e, também, ampliar o número de computadores no laboratório da escola de atuação.

Ficou constatado pelos gráficos que o tempo de docência não impede a utilização de mídias na educação, sendo utilizado pelos professores as diferentes tecnologias digitais, como as mais recorrentes a internet, computador e *datashow* como ferramentas tecnológicas midiáticas nas escolas. Nos artigos também fica evidente que os professores apresentam novas possibilidades de planejamento com ferramentas tecnológicas nas suas práticas.

A identificação dos professores como sujeitos envolvidos, tantos nos artigos como nos gráficos, no processo educacional tecnológico, podem concluir que servem como base para novas considerações evolutivas no processo educacional, pois a base da educação pode ser alterada,por eles, com mudanças de atitudes e de pensamentos do coletivo.

Nesse caso, fica evidente que as crenças, os valores sociais, as práticas pedagógicas, com relação as tecnologias midiáticas, podem ser ampliadas nos seguintes aspectos: a socialização dos professores com alunos, a construção de significado para ampliar relações educacionais em amplos projetos que

envolvam os alunos como monitores em ambientes virtuais ou presencial nos laboratórios. Dessa forma, conclui-se quecriando redes geograficamente midiáticas, possam modificar o ambiente educacional, como fator de estímulos, elaborando formas criativas de abordar os conteúdos fundamentaisaos alunos para o contexto educacional.

Constatou-se que os discursos que perpassam as entrevistas representadas nos gráficos, e os artigos em estudo, são integralizados na configuração do professor como agente principal da evolução educacional, mesmo com as dificuldades financeiras reladas em algumas entrevistas, com atributos positivos na formação dos professores e na mediação entre o saber e as novas formas de tecnologias.

Desta forma, este trabalho apresentou uma abordagem de estudos e teorias que complementam as discussões educacionais, pontuando evoluções nas questões de inovação e formação nas utilizações de mídias na educação, por parte dos professores. Portanto, a dimensão crítica pretendida na análise dos textos pesquisados e dados investigados, pode servir como ponto de partida para o ensino de tecnologias e mídias na educação, visando a formar e informar os leitores, como também, os acadêmicos, que acreditam e apostam na melhoria da educação. Com isso, ressaltamos que a escola precisa ampliar o trabalho tecnológico coletivo, integrando todos os alunos, professores, e os demais profissionais, que atuam na escola, com as inovações que venham beneficiar os estudantes como sujeitos-atores, principalmente, em uma nova proposta de processo da humanização escolar.

6 Referências

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001a.

BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.**Educ. Soc., Campinas , v. 30, n. 109, p. 1081-1102, Dec. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Mar. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008.

CONSCARELLI C. V. ; RIBEIRO A. E.; (Orgs.) **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.**Coleção Linguagem e Educação. 3 ed. 1. Belo Horizonte: Ceale; Autentica Editora. 2014. p. (86- 123)

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria , método e criatividade.** Cecília S. Minayo. (org.) 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DUDENEY G. **Letramentos Digitais**. 1. ed. São Paulo..: Parábola Editorial, 2016.

DURAN, Débora. **Letramento digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações** - São Paulo: Editora: Hucitec, 2010.

FREIRE, P., GUIMARÃES, S. **Educar com a Mídia**. **Novos Diálogos sobre a Educação** - São Paulo: Paz e Terra, 1997. Disponível: <http://espacompartilhado.blogspot.com.br/2007/10/para-refletirmos-frases-de-paulo-freire.html>.

_____**Pedagogia da Autonomia**. Sabres necessários a prática educativa. 7 ed.São Paulo: Paz e Terra, coleção leitura. 2001.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. campinas, SP, Ed. Papirus, 2007 (coleção Papirus Educação).

MELO, J. M., TOSTA, S. P. **Mídia e Educação**. Ed. Autêntica. Belo Horizonte. 2008

MORAN José M., MASETTO Marcos T., BEHRENS M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. 16º/19° edição. Papirus. 2009 / 2011.

MORAN José Manuel. **As mídias na educação**. 2008. Disponível: http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual. Acesso em 16 de maio 2015.

RAMOS, M. E. T., "**O Ensino de Históriana Revista Nova Escola (1986-2002):Cultura Midiática, Currículo e Ação Docente**, 2009.P. 287. (Doutorado em Educação)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

DADOS

IDADE:

TEMPO PROFISSIONAL:

1) COMENTE UM POUCO DA SUA FORMAÇÃO. (CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO)

2) VOCÊ TRABALHA COM AS MÍDIAS DA EDUCAÇÃO? QUAIS?

( ) rádio ( ) internet ( ) telefone ( ) computador ( ) jornal

( ) cinema ( ) outros

3) GOSTARIA QUE VOCÊ FALASSE DA SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL COM O USO DE MÍDIAS TECNOLÓGICAS E A CRIAÇÃO DE PROJETOS. (ESCOLAS /TURMAS/ ANOS/ FUNDAMENTAIS.

4) JÁ TRABALHOU COM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) COM SEUS ALUNOS?

( ) sim ( ) quase sempre ( ) raramente ( ) nunca

5) JÁ FEZ CURSOS EM INFORMÁTICA OU OUTRO TIPO DE CONHECIMENTO EM TECNOLOGIA MIDIÁTICAS ?

( ) sim ( ) não ( ) outros _____

6) NA SUA FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS DA EDUCAÇÃO , QUE CURSOS VOCÊ FEZ E QUE VANTAGENS TROXERAM PARA O SEU TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS ALUNOS?

( ) word ( ) excel ( ) internet ( ) mídias na educação

outros_____

7) VOCÊ CONHECE AS MÍDIAS DA EDUCAÇÃO OU TICS?

( ) SIM ( ) NÃO

8) EXISTEM MUITOS TIPOS DE MÍDIAS EDUCACIONAIS E/OU VÍDEOS ONLINE. VOCÊ UTILIZA ALGUMA EM SALA DE AULA? QUE TIPOS DE ASSUNTOS SÃO TRABALHADOS COM OS ALUNOS ATRAVÉS DAS MÍDIAS?

9) VOCÊ JÁ REALIZOU TRABALHO COM AS MÍDIAS EDUCACIONAIS E COM APOIO DOS ALUNOS? COMO VOCÊ SELECIONOU OS ALUNOS E DE QUE FORMA OS CONTEÚDOS FORMA DISCUTIDOS EM SALA DE AULA?

10) VOCÊ ENFRENTA ALGUMA DIFICULDADE PARA TRABALHAR AS MÍDIAS DA EDUCAÇÃO NA SUA ESCOLA? QUAIS?

11) VOCÊ PESQUISA ALGUM ASSUNTO PARA ELABORAÇÃO DAS AULAS PELA INTERNET?

( ) SIM ( ) NÃO

12) VOCÊ UTILIZA A COLABORAÇÃO DOS ALUNOS NAS SUAS AULAS COM ASSUNTOS PESQUISADOS SOBRE MÍDIAS E TICS SÃO RELEVANTES PARA SUA FORMAÇÃO? DE QUE FORMA? QUANTOS ALUNOS(AS) PARTICIPAM DO PROJETO?

13) AS MÍDIAS NA EEDUCAÇÃO PODEM SER ALIADA NA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos

14) VOCE TEM BLOG OU FACEBOOK PARA RELACIONAMENTO COM SEUS ALUNOS E COLEGAS?

( ) sim ( ) não ( ) FACE ( ) BLOG

15) COMO A ESCOLA E AS TURMAS DIVULGAM OS ASSUNTOS ESCOLARES E FESTIVOS PARA A COMUNIDADE?

( ) blogs ( ) facebook ( ) email ( ) mensagem ( ) bilhetes

16) AS MÍDIAS DA EDUCAÇÃO BENEFICIAM OU PREJUDICAM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL? DE QUE FORMA?

17) QUAIS SÃO OS PROJETOS QUE VOCÊ PARTICIPOU OU ELABOROU NA ESCOLA, E QUE EXISTEM OU EXISTIRAM COM O USO DE TECNOLOGIAS E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO ?

18) QUAIS VANTAGENS OU DESVANTAGENS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM UQE PODEM SER IDENTIFICADOS COM RELAÇÃO AS TURMAS COM OU SEM MÍDIAS TECNOLÓGICAS?

19) VOCÊ PARTICIPA DE ALGUM PROJETO INTERDISCIPLINAR COM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO COM SEUS ALUNOS? COMENTE COMO FOI PRODUZIDO E SE A COMUNIDADE ESCOLAR PARTICIPOU.

20) VOCÊ TEM ALUNOS MONITORES DE INFORMÁTICA NAS SUAS PROPOSTAS DE TRABALHO EM GRUPO? COMENTE COMO OCORRE O MONITORAMENTO COM AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E O USO DESSAS TECNOLOGIAS.